



SUMÁRIO

JULHO DE 2021 | EDIÇÃO 3

04 SEÇÃO NOTÍCIAS

INFORMAÇÕES LEGISLATIVAS
NOVIDADES TÉCNICO-JURÍDICAS
"TÁ ROLANDO PELO MUNDO"

07 SEÇÃO INSPIRAÇÃO

EXPERIÊNCIA EM DIREITOS HUMANOS
"CONHECIMENTO É PODER"
EVENTOS

12 SEÇÃO DIVERSIDADE

GLOSSÁRIO
MATERIAL DE APOIO
CULTURA



Henrique Schneider Neto - Promotor de Justiça e Coordenador
henrique.neto@mpmt.mp.br

Carlos Rubens de Freitas Oliveira Filho - Promotor de Justiça Colaborador
carlos.filho@mpmt.mp.br

Emanuel Filartiga Escalante Ribeiro - Promotor de Justiça Colaborador
emanuel.ribeiro@mpmt.mp.br

Thiago Marcelo Francisco dos Santos - Promotor de Justiça Colaborador
thiago.santos@mpmt.mp.br

Rinaldo Ribeiro de Almeida Segundo - Promotor de Justiça Colaborador
rinaldo.segundo@mpmt.mp.br

Ana Paula Furlan Teixeira - Promotora de Justiça Colaboradora
ana.furlan@mpmt.mp.br

Cleuber Alves Monteiro Junior - Promotor de Justiça Colaborador
cleuber.junior@mpmt.mp.br

Maria Coeli Pessoa de Lima - Promotora de Justiça Colaboradora
maria.lima@mpmt.mp.br

Enaile Laura Nunes da Silva - Promotora de Justiça Colaboradora
enaile.silva@mpmt.mp.br

Luciana Carla Hernandes - Oficial de Gabinete Colaboradora
luciana.hernandes@mpmt.mp.br

Michelle Moraes Santos - Analista Assistente Social Colaboradora
michelle.moraes@mpmt.mp.br

Annelise Cristine Candido Santos - Chefe Deplan Colaboradora
annelise.santos@mpmt.mp.br

Natacha de Souza Ayesh - Assistente Ministerial
natacha.ayesh@mpmt.mp.br

Ana Vitória Saraiva de Azevedo Pontes - Auxiliar Ministerial

EQUIPE CAO-DIREITOS HUMANOS



É desafiador estar em trânsito. É desafiador não desistir.

Transitar dentro do próprio eu. Permitir não saber. Decidir descobrir. Transacionar em todas as dimensões de si mesmo. Deleitar-se durante a descoberta. É urgente. Precisamos construir uma sociedade em que toda a diversidade humana seja acolhida. Onde todos, todas e todes tenham a coragem de externalizar quem são, sem medos, sem barreiras e sem violência. Que aqueles que têm a coragem de trilhar o caminho da autodescoberta não morram por isso. É chegada a hora de semear e florescer. Eu sou flor. Eu sou flores. Não há mais tempo para o medo e para o ódio. É tempo de amor. É tempo de recomeçar. Como ser amor em meio a tanto ódio? Como colorir tantos lugares sem cor? Atrevimento. Indignação. Coragem. Resiliência. É necessário atrevimento para questionar as normas existenciais. É necessária indignação contra todas as injustiças e mazelas sociais. É necessária muita coragem para construir um mundo novo. E por fim, é necessária muita resiliência para permanecer amor diante de tantos preconceitos. A nossa luz é fruto de uma existência verdadeira, nua e crua, sem máscaras e sem padrões. A nossa força é resultado de uma vida de lutas e resistências, sem nenhum dia de silêncio.

O nosso amor é gerado pelo processo de autodescoberta que nos permitimos sentir e viver.

Pela coragem de ser quem somos!



Projeto de Lei institui a Política Nacional de Emprego e Renda para a População Trans - TransCidadania

Em decisão histórica, STF derruba restrição de doação de sangue por homossexuais

LGBTI celebram avanços em 10 anos de uniões homoafetivas no Brasil

Projeto de Lei para garantir que as ILPIs garantam às pessoas idosas LGBTs a preservação da sua orientação sexual e identidade de gênero

Projeto de Lei para notificação compulsória, no território nacional, no caso de violência contra transexuais, travestis, lésbicas, bissexuais e gays que forem atendidos em serviços de saúde públicos ou privados

CLDF quer incluir identidade de gênero na Lei Orgânica

Projeto de Lei obriga empresas com contrato com poder público a contratar travestis e transexuais

Seção Notícias

INFORMAÇÕES LEGISLATIVAS

Projeto de Lei altera a CLT para reservar pelo menos 50% das vagas destinadas à contratação de aprendiz para a contratação de negros, mulheres e LGBTQI+.

Projeto de Lei inclui a discriminação de sexo, orientação sexual ou identidade de gênero entre as motivações para o crime de tortura

Projeto de Lei altera o código eleitoral para proibir a violência política eleitoral contra o candidato LGBTQIA+ ou transgênero

Projeto de Lei institui, no âmbito da Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio, atenção a população LGBTI+.

Projeto de Lei cria o Programa Escola sem Discriminação de educação para o combate à violência contra LGBTs

Tribunal de Justiça do Paraná Mantém Indenização por LGBTIfobia

Criminalização da homotransfobia pelo STF completa dois anos





NOVIDADES TÉCNICO-JURÍDICAS

- 1** Manual inédito do CNJ orienta atenção à população LGBTI privada de liberdade
 - 2** Norma assegura direitos fundamentais das pessoas LGBTI presas
 - 3** Homem que matou mulher transexual é condenado por feminicídio em SP
 - 4** Homem em transição de gênero tem demissão discriminatória revertida
 - 5** PGJ recorre de decisão que negou medida protetiva a mulher por ser trans
 - 6** Atendimento no SUS deve garantir respeito à identidade de gênero, determina Gilmar Mendes
 - 7** Segurança e Grupo de Trabalho LGBTQ+ discutem políticas públicas e garantia de igualdade
 - 8** CNMP publica Resolução sobre o nome social para pessoas trans no MP Brasileiro
- 

"TÁ ROLANDO PELO MUNDO"

Brasil segue no topo de ranking de assassinatos de pessoas trans no mundo

Comissão Europeia exige que Hungria suspenda a lei que proíbe a homossexualidade nas escolas

Dossiê traz dados e análise interseccional da realidade LGBTI e negra no Brasil

Projeto multiplataforma expande a ideia de masculinidade através de um olhar plural e diaspórico

Aumento do número de suicídios entre população trans preocupa ativistas

MPT e OIT se unem em projeto pela empregabilidade trans com chef Paola Carosella

Grupo Boticário estende licença parental remunerada de 4 meses a pais e casais homoafetivos

Marcas apoiam causas LGBTI+ e destinam recursos financeiros

MPF denuncia cantora gospel Ana Paula Valadão por fala ligando gays a Aids

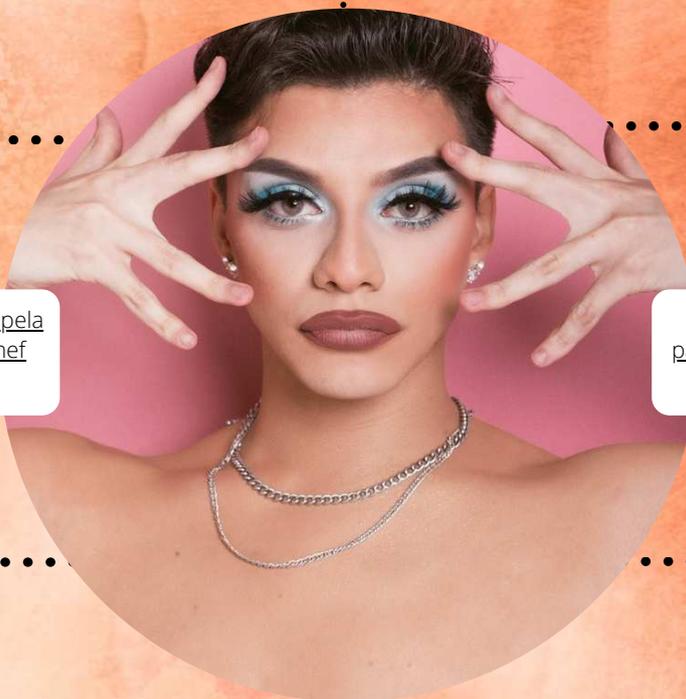
Argentina: nova lei reserva 1% dos cargos públicos para travestis, transexuais e transgêneros

Senai e Ministério Público do Trabalho qualificam transexuais e travestis

5 iniciativas que prezam pela diversidade LGBTQIA+ na arquitetura

Novo curta da Pixar conta a história de um homem gay em busca de aceitação

No Pride Month, empresas reforçam compromisso com comunidade LGBTQIA+





Annelise Cristine Candido Santos

Chefe do Departamento de Planejamento e Gestão MPMT

Me recordo que na 7ª série na EE Estevão Alves Corrêa em Cuiabá, entraram em nossa sala duas profissionais, uma delas Assistente Social. Esta nos passou um livreto com Noções sobre Cidadania para discorrermos sobre o tema. Foi pela Educação o contato com o Serviço Social e com Direitos Humanos.

Daquele dia em diante, muito aconteceu. Na UFMT vivi de perto a política no Centro Acadêmico, DCE, no movimento LGBT, no movimento dos silenciados e quase invisíveis. Graduei, pude vivenciar vulnerabilidades biopsicossociais das crianças e adolescentes, famílias e a “resolução” pela via dos processos extra e judiciais como Assistente Social em unidade de acolhimento institucional. No Conselho Estadual de Defesa dos Direitos das Crianças e Adolescentes (CEDCA – MT) por 4 anos o recorte dos Direitos Humanos para esse querido público. Nomeada como Assistente Social do MPMT questionei o papel do direito, o que é a justiça para o Serviço Social, para profissionais do sistema de justiça e para as vidas que “tocamos” diariamente.

Busquei romper os limites do que foi me dito ser possível, compreender os demarcadores sociais que trago na veia em decorrência de minha trajetória, enfrentar desafios que nunca imaginaria. O lugar dos direitos humanos sempre foi e será central na minha vida, é também por ele que tenho respostas para inquietações pessoais.

Continua sendo desafiador problematizar e buscar aliados/as internos e externos, estratégicos e táticos para romper o pragmatismo hegemônico do discurso do direito, com vistas a promover fissuras institucionais e sociais em outra direção. Se um ano de síntese envolve séculos de análise, conforme Florestan Fernandes, siga em minhas reflexões e tarefas práticas.

Para mim, isso é viver os Direitos Humanos! Isso é colaborar com o CAO DH.

○ EXPERIÊNCIA EM DIREITOS HUMANOS



PROJETO UNA-SE

Criado em 2011 e coordenado pelo professor Roberto Reis, o Una-se contra a LGBTfobia, projeto de extensão do Centro Universitário Una, tem como objetivo promover uma cultura de respeito aos direitos humanos e à diversidade sexual e de gênero no ambiente universitário, com foco em uma formação cidadã. O projeto desenvolve ações de sensibilização e conscientização por meio de campanhas, palestras, oficinas, mostras de filmes, exposições fotográficas e organização de eventos acadêmicos como o ciclo de debates “Mulheres Comunicam”, o “Colóquio Transexualidades e Direitos” e o “Mês da Diversidade Una”.



ETERNAMENTESOU – BRASIL

Coletivo de profissionais mobilizados/as pela necessidade de se pensar serviços e projetos de atendimento psicossocial específicos para população LGBT em processo de envelhecimento. Oferecemos atendimento terapêutico contínuo, com psicólogos/as especializados/as em questões LGBT e também do envelhecimento, para que as pessoas possam elaborar melhor sobre seus desafios, identidades e desejos. Também oferecemos assessoria jurídica para que os/as beneficiados/as possam entender melhor seus direitos e lutar por eles. O trabalho também envolve atividades culturais e artísticas, como oficinas de canto e coral, expressão corporal, aulas de instrumentos musicais, entre outras. Realizam capacitação de profissionais diversos para lidar com questões específicas de pessoas idosas que são LGBT.



CAMALEAO.CO

Startup de consultoria para recrutamento público LGBT+, potencializando a diversidade em empresas diversas. Desenvolvem materiais educativos para orientar empresas sobre as pessoas LGBT+ e se tornarem mais inclusivas.



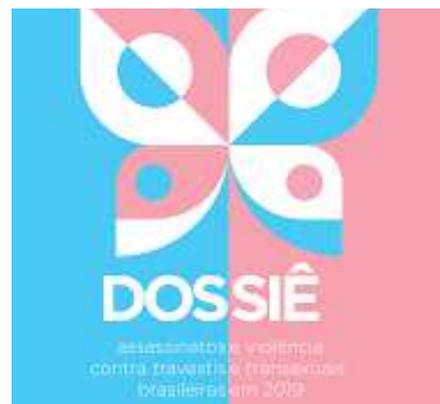
EDUCATRANSFORMA

projeto de educação para pessoas trans e formação em temas de tecnologia da informação. Somente em 2021, a iniciativa vai formar pelo menos 300 pessoas trans em programação e outras técnicas relacionadas à área de TI.



CASA TRANSFORMAR – FORTALEZA

casa de acolhimento pra pessoas LGBT em situação de vulnerabilidade social / exclusão familiar, situada em Fortaleza-Ce.



REBELIÃO DE STONEWALL: QUAL A SUA IMPORTÂNCIA PARA O MOVIMENTO LGBTQ+ NOS DIAS ATUAIS?

A Rebelião de Stonewall (ou Stonewall Riot, em inglês) é conhecida como o marco inicial do movimento LGBTQ+ contemporâneo. Por conta desta rebelião, o dia 28 de junho é considerado o Dia Internacional do Orgulho LGBTQ. Quer saber mais sobre a importância deste acontecimento e o seu legado nos dias atuais? Vem com a gente!

MAPA MOSTRA COMO A HOMOSSEXUALIDADE É VISTA PELO MUNDO

A situação da homossexualidade é muito diferente entre os países, desde os que protegem mais - que incluem em suas constituições a proibição de discriminar por orientação sexual - aos que estabelecem pena de morte contra quem mantém relações sexuais com pessoas do mesmo sexo. Entre no link e saiba mais!

DOSSIÊ BRASILEIRO: ASSASSINATOS E VIOLÊNCIA CONTRA TRAVESTIS E TRANSEXUAIS EM 2020

Este dossiê leva a uma reflexão acerca da conjuntura vivenciada pelas pessoas que fazem parte desse segmento da sociedade, que abandona e marginaliza pessoas que rompem com os padrões hetero-cis-normativos. Os dados apresentados, além de denunciarem a violência, explicitam a necessidade de políticas públicas focadas na redução de homicídios contra pessoas trans, traçando um perfil sobre quem seriam estas pessoas que estão sendo assassinadas.

XICA MANICONGO: A TRANSGENERIDADE TOMA A PALAVRA

O presente artigo apresenta a história de Xica Manicongo, natural do Congo e escravizada, registrada oficialmente como Francisco, conhecida atualmente como a primeira travesti da História do Brasil, considerando os registros de sua existência, derivados os arquivos da Primeira Visitação da Inquisição.

LGBTIFOBIA NO BRASIL: BARREIRAS PARA O RECONHECIMENTO INSTITUCIONAL DA CRIMINALIZAÇÃO

Pesquisa realizada pela All Out e coordenada pelo Instituto Matizes, buscou compreender os impactos da decisão do STF na redução da violência contra pessoas LGBTQI+. Apresenta e descreve um conjunto de 34 barreiras identificadas a partir de entrevistas em profundidade realizadas com profissionais das polícias civil e militar, promotorias, defensorias, membros da magistratura, advocacia especializada em direitos LGBTQI+ e militantes de todas as regiões do país

eventos

E OUTROS VÍDEOS NO YOUTUBE



4º Congresso Internacional de Direito da Diversidade da OAB SP



Mostra virtual "Afetividades Ordinárias"



Bate-papo SESC "Transexualidade e Esporte"



TIPOS DE VIOLÊNCIA LGBT Por Spartakus



Transgêneros: a vida além da identidade



Roda Viva: Erika Hilton



ELE É PAI DE UMA CRIANÇA TRANS DE 11 ANOS



Webinar Reconhecimento da Homotransfobia como Crime de RACISMO pelo STF

Para visualização dos vídeos, clique no ícone do youtube

JUN
2021

Reunião de apoio Projus Tapurah-MT

Pauta: ação em decorrência da fala discriminatória do Padre no município de Tapurah-MT.

Consolidações: Realização de medidas extrajudiciais, reunião com a Defensoria Pública e Ação de Civil Pública após das medidas extrajudiciais.

Reunião de Planejamento

Pauta: ações na área de segurança alimentar e nutricional do Estado de Mato Grosso.

Consolidações: estruturação de termo de abertura de projeto, organização de escuta social dos movimentos sociais sobre a temática.

JUL
2021

Reunião de Planejamento

Pauta: realização de evento em parceria com o CEAF e Imprensa do MPMT com a temática de direitos humanos.

Consolidações: organização de cinco rodas de conversa, por meio virtual, voltadas para o público interno (profissionais do MPMT) e externo (profissionais governamentais, não governamentais e demais pessoas da sociedade civil).

Participação em reunião do Conselho Estadual de Direitos Humanos de MT

Pauta: posse dos/as representantes eleitos/as e demais deliberações.

Participação em reunião do Conselho Estadual de Tráfico de Pessoas de MT

Pauta: impactos sociais de grandes obras em municípios pequenos, que culminam em violação de direitos; regularização documental de pessoas migrantes e demais assuntos genéricos da comissão.



Art. 2.

Todo ser humano tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição. Não será feita nenhuma distinção fundada no território político, jurídico ou internacional das pessoas ou do território a que pertencem, quer se trate de um território independente, sob tutela, sem governo próprio, quer sujeito a qualquer outra limitação de soberania.

O Artigo 2º da Declaração Universal rejeita as discriminações. Brada: Direito e Liberdade, sem nenhuma discriminação!

Com relação ao termo “discriminação”, o Comitê de Direitos Humanos expressou sua convicção de que “o termo ‘discriminação’ deve ser entendido de modo a abranger qualquer distinção, exclusão, restrição ou preferência fundamentada em quaisquer motivos, tais como raça, cor, sexo, religião, opinião política ou outra, origem nacional ou social, bens, nascimento ou outra condição, e que tenha o propósito ou efeito de anular ou prejudicar o reconhecimento, o gozo ou o exercício, por parte de todas as pessoas, em iguais condições, de todos os direitos e liberdades”

Grande inimigo dos direitos humanos é a pessoa humana que despreza a outra, que desconsidera aquela que é diferente.

(...) temos o direito a ser iguais quando a nossa diferença nos inferioriza; e temos o direito a ser diferentes quando a nossa igualdade nos descaracteriza. Daí a necessidade de uma igualdade que reconheça as diferenças e de uma diferença que não produza, alimente ou reproduza as desigualdades”. (Santos, Boaventura de Sousa. Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitanismo multicultural. Introdução: para ampliar o cânone do reconhecimento, da diferença e da igualdade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003: 56)

Linguagem inclusiva

A comunicação é uma ferramenta chave para entender e ser entendido.

É utilizada como instrumento para aprendermos a ouvir nossas necessidades e as dos outros. Escolhas linguísticas são essencialmente políticas: quando falamos ou escrevemos, mostramos o que somos e o mundo que queremos. Por isso que de tempos em tempos, a nossa linguagem se modifica e se atualiza.

Comunicar-se de forma inclusiva significa ter a consciência de que a sociedade e o ambiente de trabalho são compostos por pessoas com diferentes características e identidades.

É uma garantia de respeito, valorização e acolhimento da diversidade humana em uma sociedade que utiliza a comunicação como ferramenta chave para entender e para que a outra pessoa me entenda.

Neste sentido, o morfema E no lugar de A ou O (todos, todas, TODES) é utilizado enquanto linguagem não sexista e ainda como estratégia de denunciar as desigualdades e o machismo. Há pouco tempo, o "X" ou o "@" eram usados no lugar do "E" (a grafia ficava "todxs" e tod@s"), mas considera-se atualmente que a utilização do "E" é mais inclusiva, pois leva em consideração as pessoas que têm deficiências visuais, já que alguns leitores ortográficos desconsideram palavras com "X" ou "@".

Outro ponto importante são o uso dos pronomes: podemos utilizar "ela", "ele" e "ile" para incluir as pessoas não-binárias.

Por muito tempo, a palavra "homem" foi usada para definir a raça humana. No entanto, termos como "humanidade", "pessoa" e "seres humanos" são mais inclusivos. Evitar o uso de "senhor/senhora". Se for inevitável, pode-se usar o termo "senhore". Quando se dirigir a um coletivo, diga "todes". Em vez de "amigos/amigas", diga "amigues". Em vez de "ator/atriz", diga pessoa "atuante". E assim por diante.

Heteronormatividade

Imperativo da existência de sexo-gêneros binários que legitima a heterossexualidade enquanto única possibilidade de orientação sexual. Normalizando o desejo somente entre sexo-gêneros opostos.

"A categoria do "sexo" é, desde o início, normativa: ela é aquilo que Foucault chamou de "ideal regulatório". Nesse sentido, pois, o "sexo" não apenas funciona como uma norma, mas é parte de uma prática regulatória que produz os corpos que governa, isto é, toda força regulatória manifesta-se como uma espécie de poder produtivo, o poder de produzir — demarcar, fazer, circular, diferenciar — os corpos que ela controla". (BUTLER & LOURO. Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do "sexo". 2007).

LGBTfobia

O termo LGBTfobia não é tão conhecido, já que outro é normalmente usado como sinônimo para se referir ao ódio à população LGBT: a homofobia. Tecnicamente, essa expressão refere-se apenas à hostilidade direcionada a homossexuais – lésbicas e gays –, mas o termo se popularizou e é utilizado amplamente. Nesse sentido, Maria Berenice Dias – presidente da Comissão da Diversidade Sexual do Conselho Federal da OAB –, define a homofobia como o "ato ou manifestação de ódio ou rejeição a homossexuais, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais". **Fonte**

Páginas Trans



Guia de acesso a direitos e serviços para pessoas trans

Política Nacional de Saúde LGBT



Entenda como deve funcionar o SUS para a pop LGBT

“Direito e Diversidade

Direito e Diversidade
VOL. 2

Artigos sobre os direitos das pop LGBTQIA+ organizado pelo MPSP

9 Vitórias do Mov LGBTQIA+ no Brasil



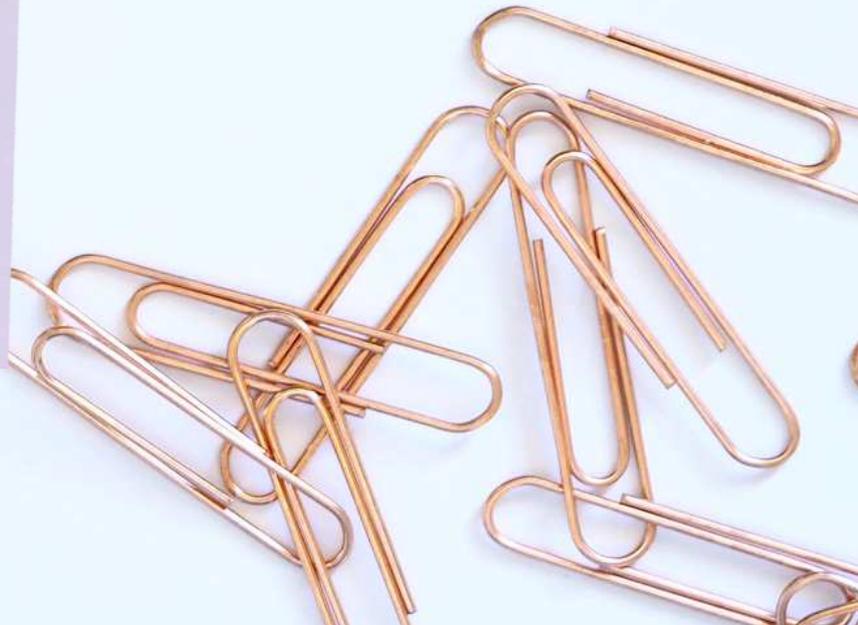
São poucas, mas significativas vitórias desde 1985

Gênero, Sexualidade e Educação

Gênero, sexualidade e educação

Uma perspectiva pós-estruturalista

Introdução aos estudos de gênero



Sobrevivi a dias de fome
Dias sem poder dormir
Dias de tiro na Terceira Guerra Mundial
Sem casa
Sem família
Sem alguém para me comunicar
Sobrevivi a estupros de mão armada
Sobrevivi a cantadas e deboches que sugavam todas as minhas
energias de repente
Sobrevivi a tentativas de feminicídio
Sobrevivi a transfeminicídios
Sobrevivi a médicos que não me atenderam quando estava morrendo
Sobrevivi a tiros de quem se dizia meu aliado
Sobrevivi a Bolsonaro
Sobrevivi a dias e noites de pista sem ganhar um real
Já me prostituí por drogas
E sobrevivi a overdoses depois do programa
Sobrevivi a homens que não me assumem por eu ser quem sou homem
Pior, dizerem que eu sou "o novo patriarcado"
Sobrevivi a terapias hormonais que me causaram trombose, doenças
no fígado, baixa imunidade
Sobrevivi a mutilações
Sobrevivi a erros cirúrgicos que deformaram para sempre meu rosto
Sobrevivi a litros de silicone industrial que necrosaram todo o meu
corpo
Sobrevivi a doenças sexualmente transmissíveis
Sobrevivi a apedrejamentos
Sobrevivi a assassinatos de 15 homens
Sobrevivi ao machismo
Sobrevivi ao racismo, xenofobia, transfobia, gordofobia
Me silenciaram
Não me ensinaram a ler
Sobrevivi à escola brasileira de torturas psicológicas e físicas
Sobrevivi à casa dos meus pais de torturas psicológicas e físicas
Sobrevivi a minha expectativa de vida medieval
Sobrevivi a falta de um emprego formal
Sobrevivi a homens que me comeram depois me assassinaram
Já fui roubada, já roubei, bati, matei
Sobrevivi aos presídios masculinos sendo uma figura feminina
Sobrevivi
Pode ter certeza que se não desapareci ainda
É porque tenho uma missão a ser cumprida
Eu me chamo TRAVESTI
Minha resposta a tudo isso é permanecer
essa cultura
viva

TERTULIANA LUTOSA





SÉRIE BOLETIM CAO=DH

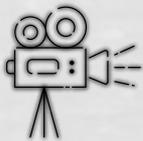
“PESSOAS NEGRAS FAZEM (E FIZERAM) HISTÓRIA NA LUTA PELOS DIREITOS HUMANOS”

Erika Hilton



AOS 27 ANOS, A CANDIDATA DO PSOL FOI A PRIMEIRA MULHER TRANS A OCUPAR UMA CADEIRA NA CÂMARA MUNICIPAL DA CAPITAL PAULISTA. ATÉ ENTÃO, A ATIVISTA ATUOU ENQUANTO CODEPUTADA À ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO PELA BANCADA ATIVISTA (PSOL), ELEITA EM 2018. NO COMEÇO DA ADOLESCÊNCIA, QUANDO A SUA EXPRESSÃO DE GÊNERO COMEÇAVA A FICAR MAIS FORTE, FOI MANDADA PARA VIVER NA CASA DE TIOS EVANGÉLICOS EM OUTRA CIDADE. FORÇADA A FREQUENTAR A IGREJA, SUA FAMÍLIA ACREDITAVA QUE O "MAL" LIGADO À SUA IDENTIDADE DE GÊNERO SERIA, DE ALGUMA FORMA, CURADO POR DEUS. ENTRE CONSTANTES VIOLÊNCIAS EM CASA E UMA SÉRIE DE REPRESSÕES QUE SOFREU POR SUA EXPRESSÃO DE GÊNERO, ERIKA FOI EXPULSA DURANTE A ADOLESCÊNCIA, E ENCONTROU REFERÊNCIAS NAS TRAVESTIS DAS ESQUINAS DE FRANCISCO MORATO. A ATIVISTA, ENTÃO, ENTRou PARA O MERCADO DA PROSTITUIÇÃO. DEPOIS DE ANOS NA RUA, ERIKA RETOMOU O RELACIONAMENTO COM A MÃE, VOLTou PARA CASA E INGRESSOU NUM CURSINHO PRÉ-VESTIBULAR. NA MILITÂNCIA ESTUDANTIL, ENCONTROU SUA VOCAÇÃO PARA A POLÍTICA. **"NÓS, CORPOS NEGROS, TRANS, PERIFÉRICOS, PODEMOS EXISTIR E ATUAR PARA ALÉM DOS ESPAÇOS QUE NOS FORAM SENTENCIADOS, COMO AS ESQUINAS, O CÁRCERE, OS MANICÔMICOS, LUGARES DE DESUMANIZAÇÃO. NOSSA PRESENÇA ALI SIGNIFICA RETOMAR OS NOSSOS LUGARES ENQUANTO CIDADÃS, RETOMAR A NOSSA DIGNIDADE HUMANDA QUE É ROUBADA POR ESSE ESTADO COTIDIANAMENTE. FAZER UMA POLÍTICA PARA A NOSSA POPULAÇÃO, COM A NOSSA POPULAÇÃO, CONSTRUIR UM MARCO HISTÓRICO, DEIXAR REGISTRADO NA HISTÓRIA QUE NÓS, APESAR DO HISTÓRICO DE VIOLÊNCIA, GENOCÍDIO, REPRESSÃO, CONSEGUIMOS CHEGAR COMO A MAIS VOTADA DA MAIOR CIDADE DA AMÉRICA LATINA".** [FONTE](#)





HOJE EU QUERO VOLTAR SOZINHO

O ROTEIRO REFLETE O ACONTECIMENTO DO AMOR NA SUA FORMA MAIS PURA, QUE PODERIA SER ENTRE DOIS MENINOS, DUAS MENINAS OU UM CASAL HETEROSSEXUAL. UM DOS MAIORES ACERTOS DO LONGA É TRATAR COM DELICADEZA ESSA FASE DE DESCOBERTA, SEM LEVANTAR BANDEIRAS QUE CERTAMENTE DEIXARIAM DE LADO TODA A DOÇURA QUE VEM DESDE O CURTA-METRAGEM.



STONEWALL: ONDE O ORGULHO COMEÇOU

NO FIM DOS ANOS 1960, O ADOLESCENTE DANNY WINTERS (JEREMY IRVINE) É EXPULSO DE CASA E COMEÇA A DESCOBRIR NOVAS IDEIAS POLÍTICAS E AS DIFICULDADES DA VIDA ADULTA, ÀS VÉSPERAS DA REBELIÃO DE STONEWALL, QUANDO LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS E TRANSGÊNEROS ENFRENTARAM A POLÍCIA DE NOVA YORK. O ATO CULMINOU NA PARADA GAY, QUE HOJE SE ESPALHOU PELO MUNDO.



A GAROTA DINAMARQUEZA

INSPIRADO NA HISTÓRIA REAL DO PINTOR DINAMARQUÊS EINAR WEGENER E SUA ESPOSA CALIFORNIANA, ESTE DELICADO RETRATO DE UM CASAMENTO NOS DESAFIA A REFLETIR O QUE FAZER QUANDO ALGUÉM QUE AMAMOS QUER MUDAR. RETRATA A QUASE ESQUECIDA HISTÓRIA DE AMOR ENTRE UM HOMEM QUE DESCOBRE SUA VERDADEIRA SEXUALIDADE E UMA MULHER DISPOSTA A SACRIFICAR TUDO POR ELE. GANHOU O PRÊMIO LITERÁRIO LAMBDA DE 2000 NA CATEGORIA DE FICÇÃO TRANSGÊNERO.



POSE

SÉRIE DE TELEVISÃO DRAMÁTICA QUE FALA SOBRE O CENÁRIO LGBTQIA+ AFRO-AMERICANO E LATINO-AMERICANO DA CIDADE DE NOVA IORQUE ENTRE OS ANOS 80 E 90, APRESENTA A CULTURA BALLROOM E AS VIOLÊNCIAS ENFRENTADAS PELA POPULAÇÃO LGBTQIA+, EM ESPECIAL, PELAS MULHERES TRANS NEGRAS.



MPMT

Ministério Público
DO ESTADO DE MATO GROSSO